

Reflexões sobre o Processo de Implementação da Educação Integral em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus

Reflections on the Implementation Process of Integral Education in a Municipal Kindergarten Center in Manaus

Reflexiones sobre el Proceso de Implementación de la Educación Integral en un Centro Municipal de Jardín de Infantes en Manaus

Lucianny Thaís Freire Matias¹

Professora: Secretaria Municipal de Educação – SEMED
luciannythais@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7968196662372020>
<https://orcid.org/0000-0002-5084-4055>

Cristina Carvalho de Araújo²

Professora: Universidade do Estado do Amazonas – UEA /AM
cristinacarvalhoaraujo@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/9770910899086151>
<https://orcid.org/0000-0002-0451-889X>

Secretaria Municipal de Educação – SEMED - Manaus, Brasil¹

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Brasil²

Resumo

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que aborda a implementação da Educação Integral em Centro Municipal de Educação Infantil. A concepção de Educação Integral aqui discutida tem como perspectiva o desenvolvimento da multidimensionalidade do ser, especialmente a criança. Nessa direção, nosso objetivo é compreender como está ocorrendo a implementação da Educação Integral em Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus. O caminho metodológico foi orientado pela pesquisa qualitativa, utilizando-se como instrumentos para coleta de dados entrevistas e observação participante. Para fundamentar nossos estudos, recorremos a estudiosos como: Cavaliere (2002), Gadotti (2009) e Vasconcellos (2004). Como resultado, observamos que para a implementação da concepção de Educação Integral foi necessária troca de experiências e estudos, por meio da formação continuada em serviço. Tal movimento contribuiu para a ampliação das possibilidades de mudança nas práticas dos educadores, (re)significando tempos e espaços educativos.

Palavras-chave: Educação Integral. Implementação. Desafios e Possibilidades.

Reflections on the Implementation Process of Integral Education in a Municipal Kindergarten Center in Manaus

Abstract

This article is the result of research that addresses the implementation of Integral Education in a Municipal Center for Early Childhood Education. The conception of Integral Education discussed here has as its perspective the development of the multidimensionality of being, especially the child. In this direction, our goal is to understand how the implementation of Integral Education is happening in a Municipal Center of Early Childhood Education in Manaus. The methodological path was guided by qualitative research, using as instruments for data collection interviews and participant observation. To support our studies, we resort to scholars such as Cavaliere (2002), Gadotti (2009) and Vasconcellos (2004). As a result, we observed that for the implementation of the concept of Integral Education it was necessary to exchange experiences and studies, through the continuous formation in service. This movement contributed to the expansion of the possibilities of change in the practices of educators, resignifying educational times and spaces.

Keywords: Integral education. Implementation. Challenges and Possibilities

Reflexiones sobre el Proceso de Implementación de la Educación Integral en un Centro Municipal De Jardín de Infantes en Manaus

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación que aborda la implementación de la Educación Integral en un Centro Municipal de Educación de la Primera Infancia. La concepción de la Educación Integral discutida aquí tiene como perspectiva el desarrollo de la multidimensionalidad

del ser, especialmente el niño. En esta dirección, nuestro objetivo es comprender cómo se está implementando la Educación Integral en un Centro Municipal de Educación Infantil en Manaus. La ruta metodológica se guió por la investigación cualitativa, que se utilizó como instrumentos para las entrevistas de recolección de datos y la observación participante. Para apoyar nuestros estudios, recurrimos a académicos como Cavaliere (2002), Gadotti (2009) y Vasconcellos (2004). Como resultado, observamos que para la implementación del concepto de Educación Integral, era necesario intercambiar experiencias y estudios, a través de la capacitación continua en el servicio. Este movimiento contribuyó a la expansión de las posibilidades de cambio en las prácticas de los educadores, resignificando tiempos y espacios educativos.

Palabras clave: Educación integral. Implementación Desafíos y posibilidades

1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral está presente na legislação brasileira e também em propostas de diferentes correntes políticas. Essa concepção de educação tem seu marco histórico no Brasil com o Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932, tendo como um dos precursores o educador Anísio Teixeira, que trouxe grandes contribuições para pensar a educação no Brasil.

Na atualidade é possível perceber a ascensão da educação Integral em escolas que adotam essa concepção de educação em suas práticas educativas, como também, através de programas como o Mais Educação. Tal programa, criado em 2007 pelo Ministério da Educação, tem como estratégia ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, por meio da oferta da educação integral.

Nesse contexto, a concepção de Educação Integral está sendo implantada em algumas escolas de Manaus. Na busca de compreender esse processo, surgiu a seguinte questão: como está ocorrendo a implementação da Educação Integral em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus?

A escolha dessa problemática foi motivada por experiência pessoal que ocorreu durante a realização do Estágio Supervisionado no curso de pedagogia. Durante o estágio, observamos que o Centro Municipal de Educação Infantil estava em processo de implementação da concepção Educação Integral. Nesse percurso surgiram várias inquietações, dentre elas: Quais referenciais sustentam a concepção da Educação Integral? Como são organizados os tempos e espaços na escola? Quais são os desafios e possibilidades com a implementação da concepção de Educação Integral?

A partir dessas questões, a pesquisa teve como objetivo compreender o processo de implementação da Educação Integral em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus, identificando os desafios e as possibilidades. A metodologia adotada envolveu a pesquisa de campo, tendo como instrumentos para a coleta de dados a observação participante e entrevistas semiestruturadas. O local da pesquisa foi um Centro Municipal de Educação Infantil situado na Zona Oeste de Manaus. Os sujeitos investigados foram a diretora e duas professoras do CMEI.

Como resultado, discutimos a importância do estudo, por meio da formação continuada, como possibilidade de implementação da concepção de Educação Integral.

2 REFLEXÕES ACERCA DOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

As reflexões acerca da Educação Integral datam desde o início da civilização humana. Na antiguidade estava presente na Paidéia grega, na qual buscava a formação mais completa do homem que aconteceria por meio de uma concepção ampliada de educação. No século XVIII, com a revolução francesa e a constituição da escola pública, retornou aos debates com a perspectiva Jacobina de formação completa. Pensadores europeus como Jean Piaget, Célestin Freinet e Édouard Claparède lutavam por uma educação integral ao longo da vida.

No Brasil, o percurso histórico da concepção de Educação Integral iniciou-se a partir das décadas de 1920 e 1930, as primeiras décadas do século XX. Nesse período, despontavam propostas de correntes políticas com perspectivas educacionais para o desenvolvimento integral do homem, no entanto elas eram provenientes de ideologias bastante divergentes.

Nessa direção, o Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932, que teve como um dos precursores o educador Anísio Teixeira, contribuiu fortemente para evidenciar a preocupação de uma educação que fosse voltada para a perspectiva da formação integral dos sujeitos. Atualmente encontramos escolas, projetos e associações com propostas de educação tendo como base a “formação completa”, que vem desses diferentes pressupostos e metodologias que as constituíram.

Vale ressaltar que as concepções de Educação Integral estão evidentes na legislação educacional brasileira desde a Constituição Federal de 1988, como também nas diretrizes e propostas curriculares atuais. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, em seu Art. 2º reconhece que “a educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando e prepará-lo para exercitar sua cidadania, o que também prevê uma educação que dialogue com os diversos setores da sociedade” (BRASIL, 1996).

Percebemos que há avanços conceituais na legislação vigente, mas também se faz necessário a concretização dessa concepção nas práticas pedagógicas dos professores, no sentido de compreenderem a criança em sua multidimensionalidade, possibilitando a ampliação dos espaços de aprendizagem.

Nessa concepção os espaços não se limitam a sala de aula, logo se amplia a ideia de espaço educador. O tempo de permanência na escola, também pode ser ampliado para o turno integral, ou seja, a “Educação em Tempo Integral”, favorecendo mais experiências que contribuam com o desenvolvimento das crianças.

2.1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A problemática da pesquisa surgiu no contexto de realização da Disciplina Estágio Supervisionado, no curso de pedagogia. Isso nos motivou a pesquisar a implementação da concepção de Educação Integral em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus.

Para tanto, o percurso traçado foi estruturado a partir da pesquisa qualitativa. De acordo com Moreira (2002, p. 50) “a pesquisa qualitativa pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”.

Nesse caminho, realizamos um levantamento bibliográfico buscando conhecer os referenciais que sustentam a concepção de Educação Integral. E, para entender a organização dos tempos e espaços da escola, como também identificar os limites e possibilidades da implementação da concepção de Educação Integral, realizamos a coleta de dados por meio da observação participante e também das entrevistas semiestruturadas.

Utilizamos a observação participante por entendê-la como “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais [...]”. (MOREIRA, 2002, p. 52).

As entrevistas foram caracterizadas como semiestruturada, pois, o entrevistado pôde expandir sua opinião sobre o tema abordado. De acordo com Selltitz, et al. (1967, p.273) “a entrevista é uma técnica bastante adequada para a obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, crêem, esperam [...], bem como suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes”.

O local da pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Infantil situado na Zona Oeste de Manaus. O referido CMEI atende crianças de quatro e cinco anos de idade, funcionando nos turnos matutino e vespertino, e atualmente trabalha a Educação Integral em tempo parcial.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras e a gestora do CMEI. Em relação às professoras, uma delas trabalha com o primeiro período e a outra trabalha com segundo período. Para preservar a identidade dos sujeitos foram dados nomes fictícios as duas professoras, respectivamente Sofia e Carla.

3 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Tentando nos aproximar da problemática apontada, no sentido de compreender o processo de implementação da Educação Integral em um CMEI, realizamos nossos registros de observação em um caderno de campo. E, para ampliar nossa compreensão, iniciamos as entrevistas indagando as professoras e a gestora sobre o que entendiam por Educação Integral. A partir desse questionamento obtivemos as seguintes respostas:

A Educação Integral nada mais é que vê a criança um ser por inteiro, não compartimentar os conhecimentos e nem botar dentro da caixinha [...]. O conhecimento acontece o tempo todo, em toda instancias. (PROFESSORA SOFIA).

[...] é uma educação de uma criança geral, do desenvolvimento total dela, emocional, físico, familiar fora e dentro da casa, na comunidade [...]. (PROFESSORA CARLA).

A Educação Integral não é o tempo, muitas vezes também confunde a gente, ela pode ser trabalhada em tempo parcial e em tempo integral. Então, a educação integral é integrada, ela junta a visão de currículo das teorias com a prática, na formação intelectual e cognitiva, e na formação humana, no desenvolvimento do sujeito. Ela, de certa forma, trabalha, desenvolve as habilidades e competências, a visão de pessoa para viver em sociedade. (GESTORA).

Com bases nessas definições, percebemos que há uma compreensão do conceito de Educação Integral, logo estão relacionados ao conceito de integralidade do ser. Cavalliere (2002, p. 262) aponta que “uma das bases da concepção de educação integral é, justamente, esta predisposição de receber os educandos como indivíduos multidimensionais”.

Nessa direção, é importante entender a multidimensionalidade do ser, ou seja, não limitar o foco educativo ao desenvolvimento da dimensão cognitiva, mas ir além, compreender que a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, por isso precisa desenvolver todas as dimensões formativas.

Isto exige desenvolver um trabalho pedagógico que interligue o conhecimento científico às experiências das crianças. “Esta visão do que é pedagógico ajuda a pensar um projeto que não se configura como escolar, feito apenas na sala de aula. O campo pedagógico é interdisciplinar, inclui as dimensões ética e estética” (Kramer,2003, p.60).

Ainda definindo Educação Integral, a professora Carla (2018) relata que a criança “sempre traz um aprendizado e ela vai expandir esse aprendizado com os outros e com as atividades realizadas”. Tal

afirmação nos remete a Freire (2009) ao afirmar que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, assim o professor precisa conhecer a realidade sociocultural da criança e dialogar com essa realidade.

A professora Sofia relata que “o conhecimento acontece o tempo todo, em todas as instâncias”, essa ideia ajuda a desconstruir a visão de que aprendemos somente na escola. Sabemos que o conhecimento acontece por meio das relações que estabelecemos em todos os lugares e não apenas na sala de aula. Como afirma Gadotti (2009, p.21) “[...] nos educamos ao longo de toda a vida, não podemos separar um tempo em que nos educamos e um tempo em que não estamos nos educando [...]”.

Em uma das falas da gestora, ela traz a sua visão sobre a Educação Integral ao relatar que “não é uma modalidade de ensino”. É interessante apontar que ainda existe uma confusão sobre esses termos que são base para efetivação dessa prática pedagógica. De acordo com o Módulo Geral de Fundamentos da Educação Integral (2018, p. 6), esta deve ser entendida como uma concepção de educação, não uma modalidade.

Para situar o período de implementação da proposta, se faz necessário contextualizar que somente no ano de 2016 a escola iniciou com as práticas inovadoras. Esse movimento foi motivado pelo Coletivo Escola Família Amazonas – CEFA, grupo que nasceu da inquietação de pais e mães interessados em discutir modelos alternativos de educação em nosso Estado. O CEFA realizou visitas em várias escolas da SEMED e registrou um projeto de Escola Democrática dentro da concepção de Educação Integral, e o CMEI foi escolhido para desenvolver esse projeto.

Assim, durante as observações no Estágio Supervisionado, foi possível constatar que um dos pontos principais desse processo de implementação foi a busca por formação continuada, com estudos teóricos e metodológicos das práticas pedagógicas que envolvessem a concepção de Educação Integral. Foi possível perceber que a própria equipe pedagógica da escola buscava meios para obter mais conhecimentos e realmente efetivar essa prática.

Nessa trajetória, buscou-se mecanismos para o aprofundamento teórico e metodológico na implementação dessa concepção. Um exemplo que pode ser citado foi a experiência da visita realizada em escolas que já desenvolviam essa concepção. A visita ocorreu em São Paulo, no ano de 2016, onde a equipe de professoras e a gestora do CMEI visitaram algumas escolas que já consolidaram essa concepção.

Também podemos citar os momentos de formação que ocorreram na escola por meio de grupos de estudos, onde foram abordadas as temáticas relacionadas à Educação Integral. Observamos que havia um compromisso pessoal e coletivo das professoras e da gestora com a formação.

Libâneo (2004, p.35) ao falar sobre a formação continuada que ocorre na escola afirma:

Esta é hoje a idéia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

Assim, no sentido de fortalecer a formação continuada dos educadores, o CEFA, em parceria com o Projeto Construindo Saber, realizou um curso chamado AMÃ “(Des)formação Docente”, que estava dividido em eixos temáticos, com a intenção de fundamentar e criar ambientes para reflexão coletiva sobre as práticas que ocorriam nas escolas. Segundo Arroyo (1982, p.106), “a prática educativa quando refletida coletivamente é a melhor fonte de ensinamentos teóricos e, sobretudo de práticas mais comprometidas”.

Nessa direção, as reflexões realizadas durante os estudos aliadas as vivências/experiências com as escolas que já desenvolviam a proposta de Educação Integral, colaboraram para a desconstrução, potencializando o trabalho coletivo, tanto na organização pedagógica na escola, quanto na prática dos educadores que ainda estavam ligados a uma pedagogia tradicional. Sobre essa questão, a gestora relatou que para compreender e colocar em prática a Educação Integral é necessária “uma desconstrução mesmo, porque a nossa cultura vem de um ensino tradicional e excludente”.

A professora Carla traz uma ideia de que o processo “é uma luta constante”. É interessante como ela o define, pois reflete sobre o conflito de como fomos educados em relação às novas práticas de mediar o conhecimento. Consideramos que realmente é uma desconstrução necessária, e que é motivada pelas inquietações, indagações e possibilidades de rever os paradigmas que orientam nossas práticas.

Ainda sobre esse processo, a professora Sofia disse: “é incrível como ele é revelador, é praticamente um processo de catarse. Ao mesmo tempo em que a gente ensina, nós aprendemos muito [...]”. Dessa forma, por meio de nossas observações no cotidiano do CMEI, percebemos que existe uma relação horizontal entre os educadores e os educandos, uma troca de conhecimentos, pois as práticas educativas são mediadas pelo diálogo.

Outra mudança significativa que ocorreu durante o processo de implementação, foi a reformulação do Projeto-Político Pedagógico – PPP, que de acordo com Vasconcellos (2004, p.169)

[...] é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo do planejamento participativo que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade [...]

Essa reformulação foi necessária, pois com a efetivação da gestão democrática na perspectiva de Educação Integral, a ação educativa e sua intencionalidade mudaram. Durante a reformulação do PPP houve mobilização para sensibilização da comunidade escolar sobre a importância desse processo, também aconteceram assembleias com os alunos, funcionários e pais.

Além disso, também observamos como estava acontecendo a reorganização dos tempos e espaços na escola. Vivenciamos atividades realizadas na cozinha experimental, nas áreas do entorno da escola, e também projetos desenvolvidos com a comunidade e as famílias das crianças.

É interessante destacar que a busca por conhecimentos foi crucial para as mudanças que ocorreram no CMEI. Nas formações realizadas foram apresentadas diferentes práticas que deveriam ser trabalhadas na escola.

Nesse percurso, identificamos alguns desafios que envolveram toda a comunidade escolar, e alguns deles foram superados com ações adotadas pela equipe pedagógica da escola. Durante as entrevistas foram citados os seguintes limites e/ou desafios:

O que nos limita é o sistema, às vezes é bom porque ele embasa, só que ele limita o conhecimento. (PROFESSORA SOFIA).

O maior desafio são os pais, e os limites são o que temos que quebrar. Não ficar só naquilo, sempre em constante conhecimento. (PROFESSORA CARLA).

O limite é a questão do estudo, ele nos limita a várias coisas; visões e situações. Eu vejo como um desafio, trabalhar a educação integral. (GESTORA).

Quando a professora Sofia traz a reflexão sobre o sistema, afirmando que limita o conhecimento, refletimos sobre o currículo que orienta o trabalho pedagógico na educação infantil e como são organizadas as atividades pedagógicas. Esse processo é permeado por contradições, pois algumas vezes as orientações tem base em uma lógica mercadológica de competências e meritocracia. No entanto, quando a professora Sofia fala que “é bom porque embasa” relacionamos às Diretrizes que são extremamente importantes para fundamentação de práticas emancipatórias.

Já a professora Carla relata que “o maior desafio são os pais”. Durante a fala, ela especificou que são os pais das crianças novatas, pois eles ainda não compreenderam como acontece a organização do trabalho pedagógico na perspectiva da Educação Integral. O CMEI segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, onde o eixo do currículo da Educação Infantil são as interações e brincadeiras. E, tomando com base essas orientações, nas reuniões de pais e responsáveis, a equipe pedagógica apresenta como a escola está organizada e a importância das práticas que são realizadas para o desenvolvimento das crianças.

Na fala da gestora podemos perceber que a questão do estudo foi o limite. Analisando essa fala, entendemos que esse limite caracteriza-se pela falta de conhecimento sobre a concepção de Educação Integral. Desse modo, a formação foi um caminho importante para que a equipe pedagógica pudesse ter embasamento teórico para refletir sobre suas práticas.

Contudo, o desafio citado pela gestora foi dar continuidade ao trabalho com a Educação Integral, pois alguns pais e professores não estavam de acordo com essa concepção e falavam que era apenas mais um “Programa da SEMED”.

Entendemos que essas falas resultam da construção histórica de práticas educacionais, muitas vezes, ligadas apolíticas de governo marcadas pela descontinuidade. Como afirma Gadotti (2009, p.81), “[...] a descontinuidade administrativa é uma das causas do nosso grande atraso educacional”. Porém, como a gestora deixa claro, trabalhar com a Educação Integral é uma forma de resistência ao modelo que já está estabelecido, por isso o maior desafio é manter e resistir.

Para finalizar nossas indagações, perguntamos as professoras e a gestora sobre as possibilidades/perspectivas para o CMEI com a implementação dessa concepção de Educação Integral, e obtivemos as seguintes respostas:

[...] O que eu quero daqui para o ano que vem? Nós queremos uma escola já fundamentada, embasada, estruturada na lei que seja de concepção integral. Nós trabalhamos com tempo parcial e, em longo prazo, que ela continue a transformar [...] (PROFESSORA SOFIA).

As possibilidades que nós queremos realizar sempre é abraçar a comunidade, expandir muito mais essa prática, que a gente vê que funciona. Dificuldades têm, e sabe que é muita luta. Mas tem os resultados. (PROFESSORA CARLA)

[...] eu penso que nós vamos disseminar para todas as escolas de Manaus, do Amazonas e do Brasil, uma escola de referência para nossa educação pública. (GESTORA).

Sobre as possibilidades, encontramos semelhanças nas falas das entrevistadas as quais desejam que o CMEI seja uma referência para educação pública no Brasil. É bom destacar que este ano a instituição foi reconhecida como uma das Escolas Transformadoras, um Programa de iniciativa da ASHOKA - Organização Global que reúne empreendedores sociais de diversas partes do mundo. Após passar por um longo critério de avaliação, ela foi considerada uma das 280 escolas no mundo que fazem parte dessa comunidade.

Analisando a fala da professora Sofia, observamos que uma das possibilidades é a efetivação da concepção de Educação Integral. Para isso, são realizados grupos de estudos nos quais as professoras trocam experiências das viagens e dos cursos realizados, com as professoras que são novatas.

Durante as observações no Estágio Supervisionado, encontramos inovações na organização do trabalho pedagógico da escola através das atividades que são realizadas no dia a dia das crianças. Os educandos passam pouco tempo dentro da sala de referências, pois utilizam todos os espaços disponíveis no CMEI.

A professora Carla comentou sobre a possibilidade de “abraçar a comunidade”, isso acontece através dos projetos que envolvem toda a comunidade escolar, um deles foi a criação do projeto “Quintal Musical”, construído pelos alunos, pais e funcionários da escola com materiais reutilizados. Observa-se a importância do trabalho participativo envolvendo a comunidade, pois a “[...] participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias [...]” (Dcnei, 2010, p.19) é fundamental para a construção de uma escola verdadeiramente democrática.

A oralidade das crianças é bastante incentivada durante as atividades que são realizadas na escola. Em uma das conversas com a professora Carla, a mesma falava sobre como é importante trazer a leitura que as crianças têm do mundo ao seu redor para as atividades que são realizadas, isso nos remete a Freire (1992, p.9) ao ressaltar que a “leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

Como a gestora aponta que tem o desejo de “disseminar para todas as escolas” essa concepção de educação, é interessante falar sobre essa partilha de experiências do CMEI, pois recentemente a gestão e um grupo de professoras participaram de formações nas quais partilham as práticas pedagógicas para outras escolas que estão iniciando com a efetivação dessa concepção. A gestora também já visitou municípios vizinhos para palestrar sobre a experiência desenvolvida no CMEI.

Ainda sobre as possibilidades, percebemos que uma das metas do PPP da escola é ser reconhecida nacionalmente e, essa meta está sendo alcançada. É interessante observar o movimento das professoras e da gestora em compartilhar a concepção de Educação Integral com outras escolas, incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras onde as crianças estejam no centro do processo de aprendizagem, como protagonistas, desenvolvendo suas múltiplas linguagens e dimensões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo evidenciar algumas reflexões a partir dos resultados da pesquisa que buscou compreender a Implementação da Educação Integral em um CMEI na Zona Oeste de Manaus. Por meio da pesquisa de campo, foi possível a aproximação com a realidade estudada, participando do cotidiano dos sujeitos da pesquisa.

Entendemos que no início do processo de implementação da proposta, algumas práticas foram fundamentais para efetivação da concepção de Educação Integral. Para tanto, os momentos de formação, por meio de estudos e cursos, contribuíram significativamente para compreensão dos referenciais que fundamentam a concepção da Educação Integral. Estes aspectos foram bastante evidenciados durante as entrevistas.

Também foi possível entendermos a diferença entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral. Uma vez que a concepção de Educação Integral vai além da ampliação do tempo de permanência na escola, exigindo a (re)significar tempos e espaços de aprendizagem, ou seja, diversificando atividades que contribuam com desenvolvimento da multidimensionalidade das crianças.

Em relação aos desafios para a efetivação dessa concepção, observamos que, o sistema ainda limita algumas práticas das professoras. Também as famílias não compreendem como é a organização da Educação Integral e necessitam dessa orientação. Além disso, existe resistência de algumas professoras para a aceitação dessa concepção.

Contudo, observamos o movimento da equipe escolar para superação desses desafios. Pois, foram elencadas pelas entrevistadas várias possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que efetivas sem a concepção de Educação Integral.

Assim, foi possível compreender que o diferencial nesse processo foi a articulação e união da equipe pedagógica, como também a busca pelo estudo e formação continuada. Tais ações vêm contribuindo para a efetivação da concepção de Educação Integral, com mudanças progressivas. Esses resultados já apontam para o reconhecimento da escola como inovadora.

REFERÊNCIAS

- Arroyo, M. G. (1982). *Subsídios para a práxis educativa da supervisão educacional*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). *O Educador: vida e morte* (2a ed). Rio de Janeiro: Graal.
- República Federativa do Brasil. (1996). *Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF. Recuperado em 08 de dez de 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- República Federativa do Brasil. (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação. CNE/CEB.
- Cavaliere, A. M. V. (2002). *Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira?*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270.
- Módulo Geral de Fundamentos da Educação integral. (2018). Recuperado em 30 de julho de 2018, de <http://educacaointegral.org.br/na-pratica/etapas/jornada-regular/formacao-inicial/>.

- Freire, P. (1992). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. (Coleção Polêmicas do nosso tempo). São Paulo: Cortez & Autores Associados.
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa* (39ª ed) São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2009). *Educação Integral no Brasil Inovações em Processo*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Kramer, S. (2003). *Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil*. (Org) Bazílio, L. C & Kramer, S. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Goiânia: Editora Alternativa.
- Moreira, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Selltiz, Claire. et al. (1967). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder.
- Vasconcellos, C. S. (2004). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad.